



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**12 e 13 de março de 2016**

## Notícias do Dia – Páginas 20 e 21

“Sem abelhas, sem alimentos”

Sem abelhas, sem alimentos / Colmeias / UFSC / Insetos / Geleia real / Própolis / Veneno / Polinizadores / Preservação / FAO / ONU / Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura / Florianópolis / CCA / Centro de Ciências Agrárias / Universidade Federal de Santa Catarina / Agrotóxicos / Nicotinóides / Plantas transgênicas / Afonso Inácio Orth / Brasil / Santa Catarina / São Paulo / Santo Amaro da Imperatriz / Águas Mornas / Grande Florianópolis / Leodete Rohling Pflieger / Augusto Hawerroht / Serra do Tabuleiro / Morro da Varginha / Bom Jesus / Santo Amaro / Santa Isabel / Nossa Senhora de Lourdes / Sebrae / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas / Mel / Flores / Florestas / Polinização / Matas silvestres / Estados Unidos / Manejo / Cidade das Abelhas

# Sem abelhas, sem alimentos

**Colmeias ameaçadas.**  
Pesquisadores da UFSC buscam respostas para causas da mortandade de insetos polinizadores

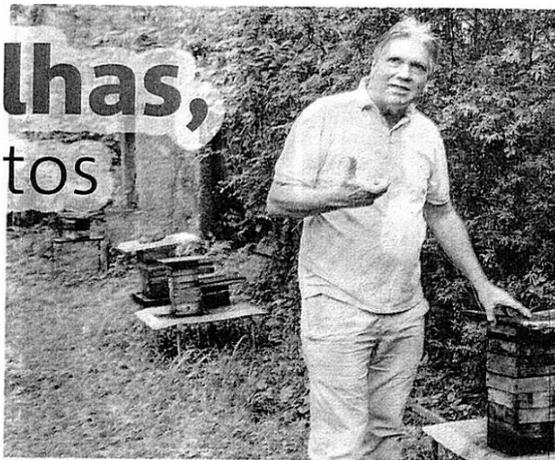
Edson Rosa  
@ND\_NATUREZA

Conhecidas também pelos efeitos medicinais da geleia real, da própolis e do próprio veneno, as abelhas não produzem apenas mel. Mais eficientes polinizadoras da natureza e fundamentais na preservação de milhares de espécies vegetais e, principalmente, para a perpetuação de alimentos essenciais ao homem, elas estão desaparecendo no mundo todo, conforme alerta da FAO/ONU (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura). Em Florianópolis, as causas do colapso das colmeias são pesquisadas em apiários e laboratório do CCA (Centro de Ciências Agrárias) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), mas ainda não há respostas concretas da ciência.

Agrotóxicos – em particular os sintéticos fabricados à base de nicotinóides –, floração de plantas transgênicas [soja e milho], desmatamentos, queimadas, urbanização e alterações climáticas formam o leque de alternativas, explica o professor Inácio Orth, 59, pesquisador do CCA/UFSC. Segundo estudos atuais, colmeias desnutridas por falta

de alimentação natural nos longos períodos de chuva ficam mais fragilizadas imunologicamente e suscetíveis a velhas e novas doenças – como os vírus transmitidos pelo carrapato varroa no sistema linfático dos insetos. “Varroa sempre existiu, mas há uma nova espécie, originária da Índia, que se espalhou pelo mundo”, diz o professor Orth, que revela também preocupação com o surgimento de nova praga no Brasil: o pequeno besouro da colmeia, já detectado em apiários de São Paulo e com potencial para entrada em Santa Catarina. A saída para produtores catarinenses, principalmente em períodos de muita chuva, é a alimentação suplementar das colmeias, natural e artificial.

“É possível plantar árvores e flores polinizadoras que floresçam em diferentes períodos do ano”, ensina. Paralelamente, para garantir a sobrevivência e a produtividade das colmeias, Orth reforça a necessidade de reforço alimentar com proteínas e energéticos e algumas práticas de manejo essenciais: troca anual de favos e renovação de rainhas a cada nove meses. “São práticas essenciais para manutenção do potencial produtivo das colmeias, mas, principalmente, para preservação do banco genético mundial de alimentos”, alerta.



Mestre. Professor Alfonso Orth, da CCA da UFSC, coordena pesquisas e reestruturação da Cidade das Abelhas, no Saco Grande

## Negócio de família há quatro gerações

Em Santo Amaro da Imperatriz e Águas Mornas, região serrana da Grande Florianópolis, a família de Leodete Rohling Pflieger, 56, está há quatro gerações com as abelhas. Tudo começou com o bisavô Augusto Hawerroht, um dos pioneiros na introdução de colmeias europeias, no fim do século 19, e hoje Leodete maneja 200 colmeias com ajuda do marido Ideraldo, 55, e das filhas Daniela, 22, estudante de cinema, e Natália, 18, caloura de história na UFSC.

A mesma rotina se repete na casa de Verônica, 54, irmã de Leodete, que também produz mel, geleia real e própolis em 250 caixas espalhadas em áreas de mata atlântica da encosta da Serra do Tabuleiro. Lá, de outubro a janeiro a floração de árvores nativas – como licurana, caféiro do mato e jacatirão – predomina entre eucaliptos australianos, com produção média anual de 35 a 45 quilos por colmeia. “A produção depende, basicamente, de tempo seco e floração abundante”, explica Leodete, que aponta a safra de 2015 como uma das piores dos últimos anos. “Foi insignificante, choveu muito na primavera passada”, emenda.

As irmãs Leodete e Verônica mantêm apiários no morro da Varginha e em Bom Jesus, em Santo Amaro; e nas localidades de Santa Isabel e Nossa Senhora de Lourdes, em Águas Mornas. Orgânicos, os enxames foram georreferenciados pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), um dos critérios que garantem padrão internacional de qualidade ao mel local.



Sem ferrão.  
Abelhas nativas da mata atlântica de Florianópolis produzem mel de melhor qualidade



FOTO: MARCO SANTICIZO/NOVA

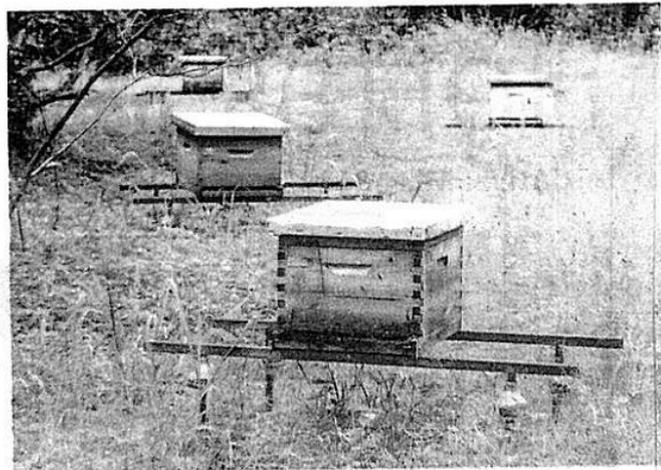
### POLINIZAÇÃO DE ALIMENTOS Contribuição das abelhas

Amêndoa.....	100%
Laranja.....	27%
Algodão.....	16%
Maçã.....	90%
Soja.....	5%
Blueberry.....	90%
Pêssego.....	48%

### CURIOSIDADES

- 85% das plantas com flores nas matas e florestas e 70% das culturas agrícolas no mundo dependem dos polinizadores.
- A polinização das abelhas é fundamental para garantir a alta produtividade e a qualidade dos frutos em diversas culturas agrícolas.
- Estima-se que o mercado anual de US\$ 218 bilhões depende da polinização das abelhas em todo o mundo. No Brasil, o prejuízo seria de US\$ 12 bilhões.
- São mais de 20 mil espécies no mundo. No Brasil, são mais de 3.000, a maioria sem ferrão e nativa das matas silvestres.
- Desde 1940, o número de abelhas vem caindo de forma drástica em todo o mundo; o país mais afetado é os Estados Unidos.

FONTE: FAO/ONU



Experiências  
Apiário em  
clareira de  
eucaliptos e  
mata nativa  
é base das  
pesquisas em  
Florianópolis

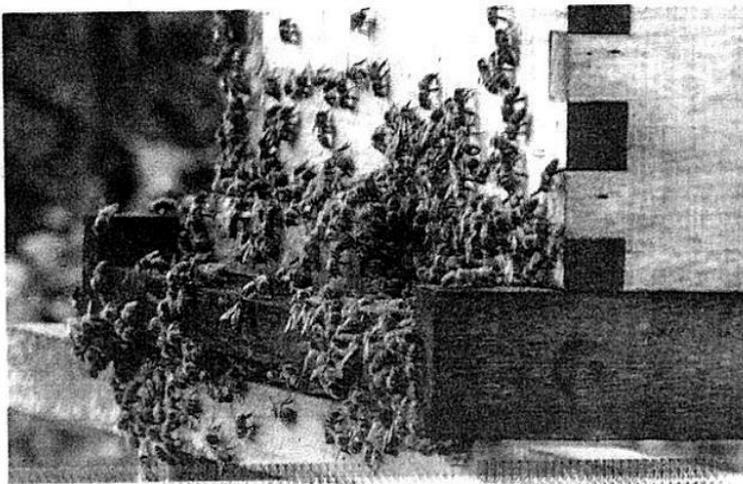
## Depois da perda, novas técnicas nos enxames

O mel garante a faculdade dos jovens e mantém o padrão de conforto conquistado pela família Rohling, mas nem sempre é assim. Além de a produtividade depender das condições climáticas, da preservação das florestas e do manejo adequado das colmeias, ainda é permanente a preocupação com doenças e mortandade.

A perda mais recente ocorreu há três anos, quando o carrapato varroa dizimou 28 das 32 caixas de uma das áreas de Leodete. "Tinhamos pouca informação. As causas só foram descobertas depois de estudos", diz a produtora, que atualmente se mantém informada e atenta a novas tecnologias e formas de manejo para reduzir os impactos das doenças.

Desde então, a família passou adotar novas práticas, como alimentação suplementar com proteínas e energéticos (açúcares) em períodos de pouca floração, e troca anual de favos e das rainhas. "É preciso cuidar", diz Leodete, que costuma ceder colmeias para pesquisas do CCA na antiga Cidade das Abelhas, em Florianópolis.

Como elas sempre estão por perto, enxames de espécies sem ferrão, nativas da mata brasileira, representam uma pitada de sofisticação no negócio da família. "Produzem menos, mas é um mel mais refinado e caro", complementa a irmã Verônica.



Alimento.  
Verônica Rohling,  
apicultora em  
Varginha, Santo  
Amaro, é da  
terceira geração  
de família que  
cresceu ao lado  
das abelhas

## **Notícias do Dia - Capa**

“Ameaça às colmeias”

Ameaça às colmeias / Polinização / Abelhas



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# **CLIPPING DIGITAL**

Notícias dia 12/03/2016

[\*\*Manifestação pela liberação ocorre neste sábado\*\*](#)

[\*\*'Universidade em Rede' do Brics seleciona a UFSC\*\*](#)

[\*\*Espaço do Trabalhador: vem aí o 1º Circuito de Economia Criativa\*\*](#)

Notícias dia 13/03/2016

[\*\*#Nãovounodia13\*\*](#)

[\*\*UFSC abre curso gratuito de animação digital\*\*](#)

[\*\*Pesquisadores do CCA da UFSC buscam respostas para mortandade de abelhas e crise alimentar\*\*](#)